



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCAR
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS - CECH
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA - DPsi
BACHARELADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM
LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA - TILSP

GIULIA DE OLIVEIRA CARMO

SURDOCEGUEIRA: UMA REVISÃO DE TEMAS ATUAIS EM
PESQUISAS ACADÊMICAS

São Carlos
2024

GIULIA DE OLIVEIRA CARMO

**SURDOCEGUEIRA: UMA REVISÃO DE TEMAS ATUAIS EM
PESQUISAS ACADÊMICAS**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS / Língua Portuguesa da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, para obtenção do título de Bacharel em Tradução e Interpretação em Libras / Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Janaina Cabello

Coorientadora: Ms. Milena Maria Pinto

São Carlos

2024

Oliveira Carmo, Giulia de

Surdocegueira: Uma revisão de temas atuais em pesquisas acadêmicas / Giulia de Oliveira Carmo – 2024. 29f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Janaina Cabello

Banca Examinadora: Priscila Silveira Soler, Vanessa Cristina Paulino

Bibliografia

1. Surdocegueira; Desenvolvimento de Linguagem; Educação Especial. . I. Oliveira Carmo, Giulia de. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Arildo Martins - CRB/8 7180

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por ter me permitido chegar até aqui e por estar ao meu lado em todos os momentos. Toda honra e glória a Ti.

À minha mãe, Fernanda, sou eternamente grata pelo amor incondicional, pelo carinho e pelos sacrifícios que fez para que eu me tornasse quem sou hoje. Agradeço também aos meus irmãos, Giovanna, Guilherme, Tito e Levi, por serem meus companheiros constantes, por compartilharmos tantos momentos de alegria e por serem meu alicerce, me ajudando a seguir em frente em qualquer situação.

Meu sincero agradecimento à minha orientadora Profa. Dra. Janaina Cabello por toda a paciência e carinho que sempre teve comigo em toda a graduação, e à minha co-orientadora, Ms. Milena Maria Pinto, por todo o conhecimento que me transmitiu, pela paciência e pela dedicação ao longo deste trabalho. Sua orientação e confiança foram essenciais para o desenvolvimento deste projeto.

À Profa. Dra. Lara Ferreira dos Santos, por toda a ajuda, paciência e dedicação que teve comigo em todo esse percurso, seu apoio foi crucial para esse trabalho ser feito, eu guardarei pra sempre tudo o que ensinou.

Agradeço especialmente à minha amiga, companheira e dupla de curso, Liandra, e à sua família, por me receberem com tanto carinho e por todo o apoio que me ofereceram ao longo da minha formação. Muito carinho e amor por vocês.

Aos meus amigos, Patrick, Nicole, André e Karen, agradeço pelas demonstrações constantes de companheirismo e afeto, por serem luz no meu caminho e melhorar meus dias. Todos vocês terão para sempre um lugar especial em meu coração.

Estendo meu agradecimento também ao meu namorado, Pedro Filipe, e à sua família, pela paciência, pelo amor, acolhimento e pelo carinho durante este processo, tornando-o muito mais agradável.

Aos meus amigos da moradia estudantil – Letícia, Acácio, Carol e Milene – sou grata pelo apoio, pelas risadas e pela troca de experiências e conhecimentos que me ensinaram tanto. E aos meus amigos do curso de música, especialmente Carlos e Cláudio e Letícia pelos momentos de descontração com muita música boa e pela nossa amizade.

Às minhas amigas de Araraquara – Letícia Milato e Maria Eduarda Nogueira pelas longas conversas e companheirismo mútuo que temos. À toda a comunidade da Maná Celestial, em especial, aos meus amigos, Ariely, Rosa, Igor, Neto e Natacha – agradeço por tudo o que fizeram por mim e pelos momentos únicos que compartilhamos.

Ademais, agradeço a todos os professores, intérpretes, colegas de formação por todo o conhecimento compartilhado e pelas valiosas trocas de experiências. Em especial as professoras Regiane e Priscila; vocês são exemplos inspiradores de profissionais que aspiro a me tornar. A todos os que não foram mencionados especificamente aqui, mas que desempenharam um papel importante nesta jornada, contribuindo para o meu crescimento pessoal e profissional.

A todos vocês, meu sincero obrigada!

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha família, em especial aos meus irmãos, Tito e Levi. Vocês são a coisa mais bonita que já aconteceu na minha vida, e tudo que tenho conquistado é para dar o melhor para vocês dois! Eu amo vocês para sempre, meus meninos <3

SURDOCEGUEIRA: UMA REVISÃO DE TEMAS ATUAIS EM PESQUISAS ACADÊMICAS

Giulia de Oliveira Carmo
Janáina Cabello
Milena Maria Pinto

RESUMO

O tema surdocegueira mostra-se pouco discutido e explorado na esfera acadêmica, por se tratar de uma comunidade minorizada tanto linguística quanto socialmente. A surdocegueira é uma deficiência única, que associa surdez/deficiência auditiva e cegueira/deficiência visual/baixa visão, que pode acometer pessoas em diferentes momentos da vida. Este estudo teve como objetivo identificar os temas mais atuais relacionados à surdocegueira em pesquisas acadêmicas, a partir de uma revisão bibliográfica no Portal de Periódicos Capes. Para tal, consideramos atuais as publicações dos últimos cinco anos, de 2019 a 2024. Foram encontrados 22 artigos no total, sendo estes organizados em cinco categorias: Educação, Comunicação, Formação de Profissionais para atendimento ao SC, Desenvolvimento e Acessibilidade. A partir dos artigos encontrados, foi feita a leitura completa e análise considerando as principais considerações dos estudos. Os resultados indicam que as pesquisas mais recentes concentram-se nos temas de Comunicação e Educação, enfatizando questões quanto à importância desses temas para o desenvolvimento e aprendizagem. No entanto, foram encontrados poucos estudos sobre Formação de profissionais para atendimento ao SC, Acessibilidade e Desenvolvimento, revelando escassez de publicações sobre essas temáticas. Essa pesquisa possibilitou a aproximação de conhecimentos atuais sobre o tema, indicando a importância de incentivar novos estudos na área, assim como a necessidade de um aprofundamento de discussões e reflexões que visem explorar aspectos comunicativos e sociais da surdocegueira. **Palavras-chave:** Surdocegueira; Revisão Bibliográfica; Desenvolvimento de Linguagem; Educação; Educação Especial.

ABSTRACT

The topic of deafblindness is rarely discussed and explored in the academic sphere, as it pertains to a minority community, both linguistically and socially. Deafblindness is a unique disability that combines deafness/hearing impairment and blindness/visual impairment/low vision, which can affect individuals at different stages of life. This study aimed to identify the most current topics related to deafblindness in academic research through a bibliographic review of the Capes Journal Portal. For this purpose, publications from the last five years, from 2019 to 2024, were considered current. A total of 22 articles were found, which were organized into five categories: Education, Communication, Professional Training for SC (Deafblindness) Care, Development, and Accessibility. Based on the articles found, a full reading and analysis were carried out, considering the main findings of the studies. The results indicate that the most recent research focuses on Communication and Education, emphasizing the importance of these topics for

development and learning. However, few studies were found on Professional Training for SC Care, Accessibility, and Development, revealing a scarcity of publications on these topics. This research allowed for the acquisition of current knowledge on the subject, highlighting the importance of encouraging new studies in the area, as well as the need for deeper discussions and reflections that aim to explore the communicative and social aspects of deafblindness.

Keywords: Deafblindness; Bibliographic Review; Language Development; Education; Special Education.

INTRODUÇÃO

O tema surdocegueira (SC) pode ser considerado pouco discutido e explorado na área acadêmica, por se tratar de uma comunidade minorizada tanto linguisticamente quanto socialmente, o que a torna invisibilizada diante da sociedade. Almeida et al. (2023) constataram que as publicações na área de surdocegueira e linguagem desta população são escassas, indicando a existência de apenas dez estudos referentes ao tema no período de 2003 a 2022, na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

A surdocegueira caracteriza-se por uma deficiência única, que associa surdez/deficiência auditiva e cegueira/deficiência visual (independente do grau de perda) que pode acometer pessoas em diferentes momentos da vida. Portanto, é uma deficiência diferente da surdez e da cegueira isoladas e que, assim, necessita de cuidados e metodologias de ensino próprias e específicas. Segundo os autores Cader-Nascimento e Costa (2010):

[...] para classificar uma pessoa como surda-cega é necessário que ela não tenha visão suficiente para compensar a perda auditiva ou, o inverso, não tenha audição suficiente para compensar a perda visual. Quando a pessoa atende a um ou a ambos os requisitos apontados, pode ser considerada surda-cega, com ou sem deficiências adicionais (Cader-Nascimento e Costa, 2010. p.18).

Sendo assim, por questões específicas, os percursos para o desenvolvimento de linguagem e aquisição de língua das pessoas com surdocegueira, especialmente as congênitas, não se mostram devidamente esclarecidos e discutidos. Freitas (2020) aponta que por não possuírem uma língua estabelecida, há muitas formas de comunicação possíveis e não convencionais, que demandam de muita interação com mediadores - e muitas vezes, as pessoas mais próximas (como familiares e professores);

estas que geralmente desconhecem formas adequadas de lidar com a pessoa surdocega. A linguagem é extremamente importante para o desenvolvimento, visto que é por meio dela que nos apropriamos dos conhecimentos de mundo, bem como podemos nos inserir em sociedade (Diniz, 2014). Tal conceito será aprofundado mais adiante, mas ressaltamos desde já o papel fundamental da linguagem em todas as esferas de desenvolvimento humano.

Desde a infância, a participação das crianças surdocegas em atividades cotidianas e práticas sociais comuns ficam comprometidas, de acordo com a especificidade e subjetividade de cada sujeito, gerando ainda mais desafios para seus processos de aprendizagem, comparadas às demais, principalmente pela crença de incapacidade que muitas pessoas têm, privando-as de terem oportunidade para superar seus próprios limites (Diniz, 2014). Isso acontece pela escassez de pesquisas na área, pela falta de profissionais capacitados e devido ao cenário social limitador (família, escola e ciclo de amigos), o qual não gera estímulos para a criança se desenvolver linguística e socialmente. Conforme expõem Cader-Nascimento e Costa (2010, p.67):

Com competências profissionais adicionais é possível vencer o isolamento da criança surda-cega, superando os efeitos negativos da dupla privação sensorial, por meio da compensação de estímulos variados e integrados. Aliadas a essa questão, as teorias contemporâneas enfatizam o papel da linguagem, da ação e da interação da pessoa no ambiente como viabilizadoras das habilidades mentais e sociais. Nesse processo, o conhecimento é produzido e mediado em um ambiente social, cultural e histórico, sendo o espaço escolar um dos locais de negociação dos conhecimentos, conforme destaca Fávero (1995).

Contextualizando a surdocegueira

A surdocegueira relaciona tanto a surdez quanto a cegueira/baixa visão independente do grau de perda de audição e visão, caracterizando-se como uma deficiência única (por isto a nomenclatura sem hífen, a fim de evitar equívocos em sua compreensão), que associa surdez/deficiência auditiva e cegueira/deficiência visual (Almeida, 2015). Pode acometer pessoas em diferentes momentos da vida - sendo classificada em adquirida (quando ocorre ao longo da vida) ou congênita (quando ocorre antes do nascimento ou na primeira infância) (Falkoski, 2017; Maia, 2011; Boas et. al, 2014). Trata-se, portanto, de uma deficiência diferente da surdez e da deficiência visual

isoladas e que, assim, necessita de cuidados e metodologias de ensino próprias e específicas.

A surdocegueira congênita pode ser causada por infecções pré-natais (durante a gestação), como Rubéola Congênita¹ ou a Síndrome de Usher², ou por causas pré-natais ambientais, como Toxoplasmose, uso de álcool e/ou outras substâncias. Também podem ter causas pós-natais, ou seja, que ocorrem após o nascimento, mas antes da aquisição de língua e linguagem, como a meningite bacteriana complexa, traumatismos, tumores, diabete, entre outros. A surdocegueira adquirida pode ser classificada em 3 grupos: sujeitos com deficiência auditiva congênita, que adquiriram a deficiência visual posteriormente; aqueles com deficiência visual congênita, que adquiriram a deficiência auditiva; e sujeitos que adquiriram as duas deficiências simultaneamente em algum momento de suas vidas (Almeida, 2015).

É importante ressaltar que a surdocegueira é classificada de duas formas, pré-linguística e pós-linguística, conforme Araújo e colaboradores (2018):

Na surdocegueira pré-linguística, o sujeito adquiriu a deficiência antes da aquisição da linguagem, passando a desenvolver outros sentidos, como o olfato e o contato corporal, utilizando-os como sentidos compensadores. A surdocegueira pós-linguística foi adquirida depois da estruturação da linguagem (Araújo, et. al., 2018, p. 4).

Para compreender se a surdocegueira é pré-linguística ou pós-linguística é preciso pensar primeiramente no conceito de linguagem. Para Vygotsky (2008) a linguagem tem função comunicativa, sendo um evento social. Entende-se, assim, que a linguagem humana se difere do animal, por possuírem formas distintas de desenvolvimento cognitivo, e por meio dela é possível acessar os conhecimentos e interagir com a realidade. Para o autor, a linguagem organiza o pensamento e sua expressão, por meio das relações sociais, sendo ainda responsável pela constituição dos sujeitos. Deste modo, compreende-se que a língua nada mais é que a materialização da linguagem, a possibilidade de expressar o pensamento, e por isso é tão relevante para o desenvolvimento. No caso da surdocegueira, conforme mencionado, se foi adquirida

¹ “A rubéola pode também ser conhecida como Sarampo Alemão, que quando contraída por crianças ou adultos [...]Quando a mãe contaminada pela rubéola infecta o feto, têm-se aí os casos de rubéola congênita ou a Síndrome da Rubéola Congênita (SRC), caracterizando uma diferença nestes bebês contaminados, ocasionando diferenças bem 1, sendo impossível traçar um quadro clínico uniforme” (Almeida, 2015, p.34).

² “[...]embora seja uma doença hereditária, é caracterizada pela deficiência auditiva e perda progressiva da visão. A perda da visão se dá devido à retinose pigmentar (RP), uma doença degenerativa da retina que geralmente aparece na adolescência ou início da idade adulta. O senso de equilíbrio também pode ser afetado. Os sintomas e o avanço da doença variam de pessoa para pessoa” (Almeida, 2015. p.35).

após o desenvolvimento de linguagem (pós-linguística), o sujeito já tem condições de interagir com o mundo e se expressar, ainda que adaptações e ajustes sejam necessários. Já nos casos de surdocegueira pré-linguística é preciso pensar em modos específicos de possibilitar o acesso à linguagem, visando o desenvolvimento pleno da pessoa, de acordo com suas possibilidades.

Assim, entendemos que a surdocegueira ocorre de formas muito distintas e particulares para cada sujeito, dependendo também de cada meio social que está inserido; portanto, é importante pensar em estratégias de comunicação para cada tipo de situação, seja pré ou pós-linguística, surdocegueira congênita ou adquirida, prezando pelo respeito às especificidades de cada indivíduo, exigindo, então, competências diferentes dos profissionais que atuam junto a eles.

A surdocegueira no Brasil

No Brasil, a história da surdocegueira começou a ganhar espaço em 1960, depois da visita de Helen Keller³ em 1953, quando Nice Tonhozi Saraiva introduziu a educação de pessoas surdocegas e fundou em 1969 a Escola Residencial para Deficientes Auditivos Visuais (ERDAV), localizada em São Caetano do Sul/SP (Araújo *et al*, 2018). A professora Nice buscou se especializar na educação de pessoas com surdocegueira com uma bolsa de estudos nos Estados Unidos, na Perkins School for the Blind, e após seu retorno, começou a implantar os métodos no Brasil. Ela também conseguiu uma verba para criação de um novo serviço ligado à educação de “*deficientes audiovisuais*” na Fundação para o Livro do Cego no Brasil, fundada em 1946, atualmente denominada Fundação Dorina Novill (Watanabe, 2017).

A Lei n.º 13.146, promulgada em 6 de julho de 2015, popularmente conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência ou Lei Brasileira de Inclusão de Pessoas com Deficiência, ressalta certos direitos e princípios fundamentais à pessoa com deficiência. Esta Lei aborda questões como a acessibilidade em termos de direitos humanos básicos, assegura a satisfação das necessidades de manutenção da vida das pessoas com deficiência – cuidados de saúde adequados e alimentação segura.

Na esfera da educação, a Lei Brasileira da Inclusão (LBI) (Brasil, 2015) defende

³ Helen Keller nasceu em 1880, nos Estados Unidos e com 18 meses, presume-se pelos sintomas, que teve Rubéola ou Escarlatina. Com o apoio de Anne Sullivan, Helen começou seu processo de aprendizagem. Helen Keller participou de diversas palestras, conferências e se tornou uma figura de destaque e referência. (Cambuzzi, 2007).

o direito do indivíduo à educação em todas as etapas e modalidades, desde a infância até ao ensino superior. O estatuto também garante moradia, mobilidade, trabalho, habilitação e reabilitação, o que promove a qualidade de vida das pessoas com deficiência – garantindo autonomia aos mesmos. Em resumo, esta lei é fundamental para promover a paridade e a dignidade dos indivíduos com deficiência no Brasil, eliminar as barreiras impostas pela sociedade, proporcionar independência e um envolvimento integrado na comunidade.

Comunicação e Surdocegueira

Como há diferentes vivências quanto a surdocegueira, existem diferentes formas de comunicação que vêm sendo estudadas por pesquisadores da área. Em sua tese, Almeida (2015) aponta que as formas de comunicação podem ser por meio de sistemas alfabéticos (que trazem o alfabeto da língua portuguesa para transmissão de significados) e sistemas não alfabéticos (não utilizam letras, mas são representadas palavras inteiras). Nos sistemas alfabéticos existem: o Alfabeto Datilológico Tátil (Figura 1), Escrita na palma das mãos (Figura 2), Braille Tátil (Figura 3), Pranchas alfabéticas (Figura 4), Sistema Malossi (Figura 5) e Alfabeto MOON (Figura 6). Nos sistemas não alfabéticos se destacam: a Língua de Sinais Tátil (Figura 7), Método Tadoma (Figura 8), Língua de Sinais em Campo reduzido (Figura 9); Comunicação Social Háptica (Figura 10)

Figura 1 - Alfabeto Datilológico Tátil



Fonte: Grupo Brasil, 2003.

Fonte: Almeida, 2015. p.46. Baseado em Grupo Brasil, 2003.

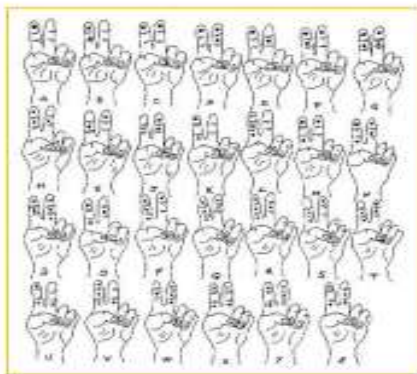
Figura 2 - Escrita na Palma das Mãos



Fonte: Grupo Brasil, 2003.

Fonte: Almeida, 2015. p.47. Baseado em Grupo Brasil, 2003.

Figura 3 - Braille Tátil



Fonte: Dorado, 2004

Fonte: Almeida, 2015. p.48. Baseado em Dorado, 2004.

Figura 4 - Pranchas Alfabéticas



Fonte: Dorado, 2004



Fonte: Almeida, 2015. p.48. Baseado em Dorado, 2004.

Figura 5 - Sistema Malossi



Fonte: Dorado, 2004

Fonte: Almeida, 2015. p.49. Baseado em Dorado, 2003.

Figura 6 - Alfabeto MOON

a	b	c	d	e	f
∧	∩	∪	∩	∩	∩
g	h	i	j	k	l
∩	o	∩	∩	<	∩
m	n	o	p	q	r
∩	∩	o	∩	∩	∩
s	t	u	v	w	x
∩	∩	∩	∩	∩	∩
y	z	and	the	!	?
∩	∩	∩	∩	∩	∩
:	.	.	.	()
:

Fonte: Dorado, 2004

Fonte: Almeida, 2015. p.49. Baseado em Dorado, 2004.

Figura 7 - Língua de Sinais Tátil



Fonte: Grupo Brasil, Bahia 2006

Fonte: Almeida, 2015. p.50. Baseado em Grupo Brasil, Bahia, 2006.

Figura 8 - Método Tadoma



Fonte: Grupo Brasil, 2003

Fonte: Almeida, 2015. p.51. Baseado em Grupo Brasil, 2003.

Figura 9 - Língua de Sinais em Campo Reduzido



Fonte: Dorado, 2004

Fonte: Almeida, 2015. p.52. Baseado em Dorado, 2004.

Figura 10 - Comunicação Social Háptica



Além disso, é importante destacar que a pessoa surdocega utiliza do tato e possíveis resíduos visuais e sonoros, explorar e significar o mundo, porém há limitações que são impostas a esses indivíduos. Sobre isso, Almeida (2015) aponta:

[...] seis tipos de barreiras excludentes: arquitetônica (não permite a acessibilidade da pessoa com dificuldade de locomoção), comunicacional (a linguagem verbal ou visual utilizada não alcança todas as pessoas), atitudinal (atitude preconceituosa), metodológica (métodos de ensino, trabalho e lazer homogêneos), instrumental (instrumentos utilizados para trabalhar, brincar que não atendem as limitações), programática (leis, portarias, regulamentos e políticas que perpetuam a exclusão) (Almeida, 2015, p. 131).

Com isso, pensar sobre as questões de desenvolvimento de linguagem desta população se faz necessário e mostra-se uma temática bastante complexa. A partir dos estudos mencionados, e os aspectos de comunicação, consideramos os pressupostos de Vygotsky (2008) sobre o desenvolvimento de linguagem, sendo que a mesma se dá nas relações sociais, construída/constituída social e culturalmente, por meio das interações simbólicas em que os sentidos são produzidos nas relações. A linguagem é fundamental para o desenvolvimento de outras funções mentais superiores⁴, bem como na formação de conceitos pelo sujeito - aspecto de extrema relevância para o aprendizado - das vivências e também acadêmicos - e para o desenvolvimento global.

Considerando estes aspectos, mostra-se relevante compreender o que as pesquisas atuais trazem como discussões centrais acerca da surdocegueira para, assim, indicar possíveis questões acadêmicas e sociais, bem como trazer contribuições para o desenvolvimento de estudos na área.

MÉTODO

O método utilizado foi a revisão bibliográfica, que se caracteriza “pelo uso e análise de documentos de domínio científico, tais como livros, teses, dissertações e

⁴ Vários estudos mostraram que é precisamente durante os primeiros tempos da idade escolar que as funções intelectuais superiores, cujas características principais são a consciência refletida e o controle deliberado, começam a ocupar o primeiro plano no processo de desenvolvimento. A atenção, que anteriormente era involuntária, torna-se voluntária e depende cada vez mais do pensamento da própria criança: a memória mecânica transforma-se em memória lógica orientada pelo significado, podendo começar a ser utilizada deliberadamente pela criança (Vygotsky, 2008, p.77).

artigos científicos; sem recorrer diretamente aos fatos empíricos” (Canuto; Oliveira, 2020, p.3). Esse método permite a sistematização acerca das pesquisas sobre um tema específico, fornecendo dados que podem ser utilizados em estudos futuros. O objetivo deste estudo é identificar os temas mais atuais relacionados à surdocegueira em pesquisas acadêmicas, a partir de uma revisão bibliográfica. Para tal, realizou-se um levantamento no Portal de Periódicos Capes. No escopo da busca foram selecionados apenas artigos - por terem maior abrangência e divulgação científica -, que contivessem em seu título a palavra “surdocegueira”, no período de 2019 a 2024 (últimos 5 anos). Foram encontrados 22 artigos, listados no **Quadro 1**. Após a identificação dos artigos e a seleção por conterem “surdocegueira” no título, os resumos dos artigos foram lidos para serem organizados conforme o tema/área central que se relacionavam.

A partir disso, foram definidas cinco categorias: Educação, Comunicação, Formação de Profissionais para atendimento ao SC, Desenvolvimento e Acessibilidade. A categoria mais abordada foi a Comunicação, com 12 artigos que investigam como a surdocegueira contempla processos comunicativos ou a falta destes. Em seguida, a categoria Educação, com 11 artigos dedicados a explorar diferentes aspectos deste tema. A Formação de profissionais para atendimento ao SC foi tema de 2 artigos, assim como a categoria de Desenvolvimento e por fim, Acessibilidade com apenas 1 artigo. É importante destacar que seis dos artigos encaixavam-se em duas categorias distintas.

Para delimitar as categorias, foi decidido como Educação todo artigo que citasse processos educacionais, metodologias de ensino e/ou estratégias relacionadas à escola e educação em qualquer nível. Para a categoria de Comunicação, os artigos que tratavam sobre estratégias, intervenções comunicativas e de mediação com a pessoa surdocega. Formação de profissionais para atendimento ao SC, foram incluídos artigos relacionados diretamente à formação do(s) profissional(is) que atua(m) com a pessoa surdocega, sejam eles professores ou guia-intérpretes. Na categoria Desenvolvimento, destacou-se pesquisas que abordavam o desenvolvimento do sujeito, tanto linguisticamente quanto socialmente. Por fim, para a categoria Acessibilidade foram delimitadas apenas pesquisas que abordassem a promoção de acesso a informações para pessoas surdocegas.

Quadro 1- Produções científicas sobre surdocegueira

ID	Título	Autores	Ano de publicação	Link de acesso	<u>Categoria(s)</u>
----	--------	---------	-------------------	----------------	---------------------

1	Concepções de professores do ensino superior sobre surdocegueira: estudo exploratório com quatro docentes	Elcie F. Salzano Masini; Célia Maria Teodoro; Lucélia F. F. Noronha; Rosana B. Ferraz	2019	https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/1484	<u>FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA ATENDIMENTO AO SC</u>
2	Intervenção com comunicação aumentativa e alternativa na multideficiência e surdocegueira: revisão sistemática	Irina Afonso, Fátima Maia, Rute F. Meneses	2019	https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/39776	<u>COMUNICAÇÃO</u>
3	Práticas Pedagógicas no Processo de Reabilitação de Alunos com Surdocegueira	Thais Ferreira Bigate; Neuza Rejane Wille Lima	2019	https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/34756	<u>EDUCAÇÃO</u>
4	A classificação no processo de construção do número: um estudo com uma aluna com surdocegueira congênita	Heniane Passos Aleixo; Thais Philipsen Grützmann	2020	https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/47827	<u>EDUCAÇÃO</u>
5	Comunicação aumentativa e alternativa para a aprendizagem: estudo de caso de um aluno com surdocegueira congênita	Elzinet Maria Carvalho Machado; Désirée Gonçalves Raggi	2020	https://periodicos.ufe.br/kirikere/article/view/32803	<u>EDUCAÇÃO e COMUNICAÇÃO</u>
6	Desenvolvimento de uma criança com Síndrome de Patau em um Centro de Atendimento Especializado em Surdocegueira	Carla Cristine Tesaro Santos Lino; Danielle da Silva Pinheiro Wellichan; Michelle Maia Mendonça	2020	https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/13743	<u>DESENVOLVIMENTO</u>

7	Estimulação Essencial/ Intervenção Comunicativa e Atendimento Individualizado para Pessoas Surdas com Múltiplas Deficiências e Surdocegueira: Relato de Experiências em uma escola para Surdos	Marta Cleonice Martins Medeiros; Alexsandra dos Santos Rosa	2020	https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1900	<u>EDUCAÇÃO e COMUNICAÇÃO</u>
8	Possibilidades de atividades de matemática para estudantes na condição de surdocegueira	Felipe Moraes dos Santos; Elielson Ribeiro de Sales	2020	https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/4155	<u>EDUCAÇÃO</u>
9	Surdocegueira e as possibilidades em meio a pandemia por COVID-19	Elaine Gomes Vilela; Adriana Barroso de Azevedo; Marcos Henrique Assunção Ramos	2020	https://revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/9225	<u>ACESSIBILIDADE e COMUNICAÇÃO</u>
10	A comunicação na surdocegueira - a voz na palma da mão	Sônia Maria Vila Maior; Janaína Nogueira Maia Carvalho; Rita de Fátima da Silva Rosas de Castro	2021	https://web.archive.org/web/20220204010341id_/https://www.unigran.br/dourados/interletras/conteudo/artigos/01.pdf?v=34	<u>COMUNICAÇÃO</u>
11	A escrita numérica de pessoas com surdocegueira	Luíz Renato Martins da Rocha; Norma Abreu e Lima Maciel de Lemos Vasconcelos; Maria da Piedade Resende da Costa	2021	https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/17435	<u>EDUCAÇÃO</u>

12	Alfabetização com recursos abertos de comunicação alternativa a partir de métodos e tecnologias inovadores aplicados a crianças com surdocegueira e TEA: uma revisão	Adriana Patrícia da Silva; Islane Cristina Martins.	2021	https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/462/266	<u>EDUCAÇÃO e COMUNICAÇÃO</u>
13	Perspectivas de Profissionais sobre a Comunicação Multimodal no Desenvolvimento de um Sujeito com Surdocegueira	Simara Pereira da Mata; Karen Regiane Soriano; Jáima Pinheiro de Oliveira	2021	https://www.scielo.br/j/rbee/a/JFsNFvxTv mky73g4Q7YMTgS/?lang=pt	<u>COMUNICAÇÃO</u> -
14	Surdocegueira, comunicação e alfabetização: um mapeamento de estudos	Eliziane de F. Alvaristo; Jamile Santinello; Renato Hallal	2021	https://www.revistaespacios.com/a21v42n11/a21v42n11p08.pdf	<u>EDUCAÇÃO e COMUNICAÇÃO</u>
15	Trajetórias Educacionais de Pessoas com Surdocegueira Adquirida	Raffaella de Menezes Lupetina; Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter	2021	https://www.scielo.br/j/rbee/a/XVwRR6k WKFGR5TcW5fTLJ4H/?lang=pt	<u>EDUCAÇÃO</u>
16	Uma escuta-tátil na surdocegueira	Bárbara Souza Rocha; Fatima Cader-Nascimento; Emília Carvalho Leitão Biato	2021	https://periodicos.app.s.uern.br/index.php/R ECEI/article/view/3347/2805	<u>COMUNICAÇÃO</u> -
17	A surdocegueira em cena: Uma análise com base na teoria histórico-cultural	Ana Paula Boff; Anelise Maria Regiani	2022	https://periodicos.ufac.br/index.php/COM MUNITAS/article/view/5974	<u>EDUCAÇÃO</u>
18	(Im)Possibilidades Comunicativas de uma Criança com Surdocegueira Congênita no Contexto de uma Instituição Especializada	Fabiana Maio; Ana Paula de Freitas	2022	https://www.scielo.br/j/rbee/a/HcWP3jHnb dSwfRwXrg4Q3nM/?lang=pt	<u>COMUNICAÇÃO</u>

19	Aprendizagens e letramento: estudo de caso com uma criança com surdocegueira congênita	Fernanda Cristina Falkoski; Shirley Rodrigues Maia	2023	https://periodicos.ufes.br/snee/article/view/34474	<u>EDUCAÇÃO</u>
20	Aquisição da linguagem em pessoas com surdocegueira: uma revisão bibliográfica	Isabela Vila Verde Santana De Almeida; Victoria da Silva Rossi; Graciliana Garcia Leite; Márcia Duarte Galvani	2023	https://peerw.org/index.php/journals/article/view/629	<u>COMUNICAÇÃO e DESENVOLVIMENTO</u>
21	Formação de professores e profissionais como apoio a inclusão e participação de pessoas com surdocegueira	Shirley Rodrigues Maia; Fernanda Cristina Falkoski	2023	https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/17930	<u>FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA ATENDIMENTO AO SC</u>
22	O guia-intérprete e os processos de mediação da pessoa com surdocegueira	Gilnúbia Rosa Mendes da Silva; José Jackson Reis dos Santos, S. S. Silva	2023	https://www.e-publicacoes.uerj.br/riac/article/view/71491	<u>COMUNICAÇÃO</u>

relação aos artigos que se encaixam em categorias distintas, quatro desses artigos referem-se aos temas de educação e comunicação (itens 5,7,12,14), destacando o processo de alfabetização e recursos voltados para a comunicação alternativa. Também, na categoria Educação, 3 artigos abordam especificamente a parte educacional voltada para a matemática, sendo que os outros artigos não possuem um direcionamento para uma disciplina específica. Quanto às produções no tema Comunicação, elas apresentam a variedade quanto às possibilidades na comunicação de pessoas surdocegas, como, por exemplo, os artigos que mencionam a comunicação aumentativa e alternativa, comunicação multimodal, intervenção Comunicativa, escuta tátil (itens 2, 5, 7, 12, 13, 16).

Após a seleção, foi feita a leitura dos artigos e assim, fez-se uma breve análise dos achados, a fim de compreender as pesquisas da área, os temas abordados, quais tópicos relacionados à surdocegueira têm sido mais discutidos, as metodologias mais empregadas e os resultados obtidos nestas pesquisas. Portanto, as discussões foram

organizadas conforme as categorias estabelecidas no processo de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos artigos encontrados, não foi possível afirmar que há uma escassez de pesquisas na área, considerando especialmente a profundidade com que esses temas são investigados e também, por essa não ser uma pesquisa ampla, de caráter de mapeamento e identificação de produções científicas na área.

Ao observarmos os anos de publicação, 3 artigos foram publicados em 2019, 6 em 2020, 7 em 2021, 2 em 2022, 4 em 2023, 0 em 2024⁵, sendo assim não são números significativos. Considerando os artigos revisados, apenas um (item 15) adotou a metodologia de História de Vida, centrando a pesquisa no sujeito como protagonista e que oferece uma perspectiva diferente das demais.

Os resultados obtidos em relação à Comunicação revelam uma visão abrangente sobre a comunicação no contexto da surdocegueira, destacando a importância da CAA (Comunicação Alternativa e Aumentativa) para o desenvolvimento das competências comunicativas e interacionistas. Constatou-se que a comunicação dos alunos com surdocegueira era extremamente limitada ou inexistente, principalmente pela falta de estimulação do ambiente em que os mesmos estavam inseridos e a falta de entendimento por parte dos familiares acerca da surdocegueira, limitando as relações. Contudo, a intervenção pedagógica tem se mostrado um fator importante para melhorias na capacidade de expressão, além de promover a inclusão social (Afonso, Maia e Meneses, 2019; Medeiros e Rosa, 2020). Os estudos de Mata, Soriano e Oliveira (2021), e Maio e Freitas (2022) destacam que a comunicação eficaz nesse contexto exige o uso de recursos adequados e abordagens multimodais que estimulam e se pautam nos sentidos remanescentes. Os itens relacionados à Educação e Desenvolvimento também constataram dificuldade na relação professor-aluno surdocego, principalmente pela falta de conhecimentos específicos para lidar com as necessidades deste aluno, falha na comunicação e pouco estímulo para o desenvolvimento do mesmo (Bigate e Lima, 2019; Machado e Raggi, 2020). Estes, mostraram que existe uma alta taxa de evasão escolar, e apesar das potencialidades dos alunos surdocegos é necessário haver um esforço

⁵ Considerando que o período de pesquisa contempla até o mês de agosto de 2024.

contínuo para desenvolver e implementar práticas pedagógicas adequadas e fornecer a mediação necessária para otimizar seu desenvolvimento educacional (Lupetina e Walter, 2021; Boff e Regiani, 2022).

Os artigos sobre Formação de Profissionais para atendimento ao SC (Masini et al, 2019; Maia e Falkoski, 2023) revelaram que ainda existe falta de informação e conhecimentos específicos sobre a surdocegueira, por parte dos docentes formados (como, por exemplo: metodologias de ensino, formas alternativas de comunicação e mediação, conhecimento sobre o papel do guia-intérprete) o que se faz necessário ainda mais a divulgação e formação de guias-intérpretes e instrutores mediadores para atuarem. Um ponto importante que trazemos para discussão é que Bigate e Lima (2019) (item 3) evidenciaram que no processo de ensino e aprendizagem, muitas ações têm base em práticas pedagógicas empregadas na educação de pessoas com deficiência visual e deficiência auditiva, como duas deficiências separadas; ainda não existem muitas práticas específicas para surdocegueira, que a tratam como uma questão única - como abordado anteriormente neste texto.

Fazendo um paralelo com a temática desenvolvimento de linguagem, uma das pesquisas identificadas traz como tema principal a aquisição de linguagem (item 20), com método de revisão bibliográfica. O estudo feito por Almeida e colaboradores (2023) analisou publicações nos anos de 2003 a 2022, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A pesquisa resultou em apenas 10 artigos publicados neste período, o que pode demonstrar uma dificuldade em encontrar pesquisas que relacionam surdocegueira e aquisição e desenvolvimento de linguagem. Em suas conclusões, os autores apontam que a construção da identidade das pessoas surdocegas e o desenvolvimento de suas habilidades sensoriais e motoras estão profundamente influenciados pelo contexto histórico-familiar, social, educacional e cultural em que está inserida. Ressaltando que a interação social e mediação são muito importantes na aquisição da linguagem, e no desenvolvimento de habilidades comunicativas mais concretas, sendo possível por meio de práticas pedagógicas (Almeida, et. al. 2023). Outro ponto destacado é a falta de orientação adequada para a família, por parte de profissionais da área médica; e também, quanto às lacunas na formação e capacitação de professores, que pode ocasionar em barreiras no ensino. Por fim, ressalta-se a importância da formação adequada de profissionais na área e a necessidade de propostas educacionais específicas para pessoas surdocegas, a fim de garantir o desenvolvimento

(Almeida, et. al. 2023).

Ainda refletindo sobre a aquisição e desenvolvimento de linguagem, o artigo “Surdocegueira, comunicação e alfabetização: um mapeamento de estudos”, de Alvaristo, Santinello, Hallal (2021) (item 14), traz um mapeamento de estudos a respeito da comunicação e alfabetização de estudantes com surdocegueira. O estudo selecionou 7 estudos na base do Portal de Periódicos CAPES/MEC/Brasil, com base no critério de inclusão e exclusão, para análise e discussões. Como resultados, os autores trazem questões supracitadas anteriormente, como a necessidade de novas propostas de intervenção e a falta de profissionais qualificados para atuarem nesse contexto.

O artigo de Lupetina e Walter (2021) (item 15) possui como metodologia a História de Vida, abordando em seu escopo a trajetória educacional de pessoas com surdocegueira adquirida. A pesquisa contou com 7 participantes, com diferentes formas de comunicação e com idades distintas. Os participantes trouxeram questões para serem discutidas, como o fato de serem os únicos surdocegos onde estudavam, indicando a evasão que há de pessoas surdocegas nesses espaços. Uma das razões para isso pode ser a ausência de intérpretes e de guias-intérpretes nas instituições escolares e a falta de acessibilidade. Esse estudo também destacou a necessidade de respeito e valorização de forma de comunicação de cada surdocego e da importância do protagonismo das pessoas surdocegas nas pesquisas acadêmicas, algo que precisa ser mais bem explorado. Por isso, a metodologia de História de Vida surge como uma forma de dar voz, e como trazem os autores “escutar e legitimar ”vozes silenciadas” por meio da narrativa guiada por eles próprios” (Lupetina, Walter, 2021, p. 6).

Por fim, cabe pontuarmos sobre como ocorrem as relações sociais considerando estes aspectos, e conseqüentemente como o desenvolvimento e a linguagem das pessoas surdocegas são impactados por barreiras e dificuldades em diferentes processos e contextos sociais; uma importante reflexão considerando os pressupostos da abordagem histórico-cultural (Vygotsky, 2008). Portanto, reconhecer as experiências das pessoas surdocegas e suas subjetividades comunicativas e sociais é fundamental para promover mudanças significativas e eficazes para essa categoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi identificar os temas mais atuais relacionados à

surdocegueira em pesquisas acadêmicas, a partir de uma revisão bibliográfica. Os artigos encontrados referem-se a publicações no Portal de Periódicos Capes nos últimos cinco anos (2019 a 2024), sendo 22 artigos no total, e organizados em cinco categorias: Educação, Comunicação, Formação de Profissionais para atendimento ao SC, Desenvolvimento e Acessibilidade. A partir da organização dos artigos, os resultados indicaram que as categorias mais abordadas foram Comunicação e Educação, temas fundamentais quando se trata do desenvolvimento humano. Contudo, ao analisarmos estudos acerca da aquisição e desenvolvimento de linguagem, destacamos que, embora tenhamos encontrado alguns estudos sobre o tema, não há um número significativo de publicações que se relacionam com a surdocegueira. Além disso, os apontamentos dos estudos das categorias Acessibilidade e Formação de Profissionais para atendimento ao SC, trazem questões voltadas para a falta de conhecimentos específicos sobre a surdocegueira, que perpassam desde conhecimentos iniciais às práticas de profissionais. E isso relaciona-se à orientação e acompanhamento que a(s) pessoa(s) surdocega(s) possuem tanto no contexto familiar quanto em outros. Faz-se necessário, então, que haja mais pesquisas que abordem a formação de profissionais.

Em relação à organização dos dados conforme as categorias, notou-se que as duas categorias com mais artigos - 12 em Comunicação e 11 em Educação -, possuem uma diferença relevante às demais - 2 em Desenvolvimento e 2 em Formação de Profissionais para atendimento ao SC, e apenas um artigo em Acessibilidade. Também, sobre a quantidade de estudos, o número de publicações revela uma variação ao longo dos anos; que cabe destacar a escassez de pesquisas, principalmente em 2024 (até o momento da busca para esta pesquisa, em agosto de 2024). Este resultado pode indicar a importância de incentivar o campo a produzir mais estudos sobre surdocegueira; o que pode ser apontado por pesquisas como esta, que realizam uma revisão de determinado tema e indicam a realidade de produções do mesmo.

Também, o mapeamento dessas pesquisas revelou a necessidade de incorporar métodos que priorizem o protagonismo e experiências das pessoas surdocegas, como o caso da metodologia de História de Vida, proporcionando, além de uma perspectiva mais subjetiva do sujeito, maior visibilidade das pessoas surdocegas também no contexto acadêmico.

Por fim, compreende-se a importância do avanço de pesquisas em todas as categorias, especialmente nas temáticas que possuem poucas publicações, tratando da

Formação de Profissionais, Desenvolvimento e Acessibilidade. Entendemos também a importância de estudos nas categorias de Comunicação e Educação (categorias com maior número de publicações) visando o desenvolvimento de pessoas surdocegas. Mais recursos devem ser associados às práticas de profissionais, de uma forma adequada e efetiva, em busca de garantir aprendizagem, acesso e inclusão destes indivíduos. Acreditamos que este estudo possa representar questões atuais do tema, assim como incentivar pesquisas, e promover a discussão de diversos aspectos sobre a surdocegueira, que precisam ser estudados e aprofundados.

REFERÊNCIAS

AFONSO, I.; MAIA, F.; MENESES, R. F. Intervenção com comunicação aumentativa e alternativa na multideficiência e surdocegueira: revisão sistemática. **Distúrbios da Comunicação**, [S. l.], v. 31, n. 3, p. 394–410, 2019. DOI: 10.23925/2176-2724.2019v31i3p394-410. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/39776>

ARAÚJO, E. K. H. S. de; SOUSA, C. D. S. de; CUNHA, G. G.; GARZESI, A. D. S. S.; CHARIGLIONE, I. P. F. S. Os padrões de comunicação da surdocegueira nos contextos familiar e educacional. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 32, p. e12/ 1–19, 2018. DOI: 10.5902/1984686X30185. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/30185>

ALEIXO, H. P.; GRÜTZMANN, T. P. A classificação no processo de construção do número: um estudo com uma aluna com surdocegueira congênita. **Educação Matemática Pesquisa Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 542–572, 2020. DOI: 10.23925/1983-3156.2020v22i2p542-572. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/47827>. Acesso em: 11 ago. 2024.

ALMEIDA, I. H. P. de; et al. **Aquisição da linguagem em pessoas com surdocegueira**: uma revisão bibliográfica. PEER REVIEW, Vol. 5, Nº 13, 2023, p. 192-212, jun. 2023. Disponível em: <http://peerw.org/index.php/journals/article/view/629/416>.

ALMEIDA, W. G.. **O guia-intérprete e a inclusão da pessoa com surdocegueira**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2015.

ALVARISTO, E. de F.; SANTINELLO, J.; HALLAL, R. Surdocegueira, comunicação e alfabetização: um mapeamento de estudos. **Espacios**, v. 42, n. 11, p. 77–85, 15 jun. 2021. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a21v42n11/a21v42n11p08.pdf>

BIGATE, T. F.; LIMA, N. R. W. Práticas pedagógicas no processo de reabilitação de alunos com surdocegueira. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. e66/ 1–23, 2019. DOI: 10.5902/1984686X34756. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/34756>

BOAS, D. C. V. **Pessoas com surdocegueira e com deficiência múltipla**: análise de relações de comunicação. 2014, 188f. Tese (Doutorado em Fonoaudiologia). São Paulo:

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2014.

BOFF, A. P.; REGIANI, A. M. A SURDOCEGUEIRA EM CENA: uma análise com base na teoria histórico-cultural. **Communitas**, [S. l.], v. 6, n. 13, p. 250–262, 2022. DOI: 10.29327/268346.6.13-19. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/5974>

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 16 jul. 2024.

CADER-NASCIMENTO, F. A. A. A., and COSTA, M. P. R. **Descobrimo a surdocegueira**: educação e comunicação. São Carlos: EdUFSCar, 2010.. <https://doi.org/10.7476/9788576003717>.

CAMBRUZZI, R. de C. S. Comunicação entre mãe e adolescente surdocega: construção de significados compartilhados. 2007. 209 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.

CANUTO, L. T.; OLIVEIRA, A. A. S. de. MÉTODOS DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NOS ESTUDOS CIENTÍFICOS. **Psicologia em Revista**, v. 26, n. 1, p. 83–102, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/12005/18070>

DINIZ, A. F. M. As borboletas de Zagorski: uma análise de princípios da defectologia vigotskiana. **História & Ensino**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 171–189, 2014. DOI: 10.5433/2238-3018.2014v20n2p171. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/17933>.

FALKOSKI, F. C. **Análise do processo de comunicação de pessoas com surdocegueira congênita a partir da produção e do uso de recursos de comunicação alternativa**. 2017, 133f. Dissertação (Mestrado em Educação). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

FALKOSKI, F. C.; MAIA, S. R. APRENDIZAGENS E LETRAMENTO: ESTUDO DE CASO COM UMA CRIANÇA COM SURDOCEGUEIRA CONGÊNITA. **Anais do Seminário Nacional de Educação Especial e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva**, v. 3, n. 3, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/snee/article/view/34474>

FREITAS, A. P. de F. **Reflexões sobre a surdocegueira à luz da perspectiva histórico-cultural**. In: Série Educar - Volume 45 – Educação Especial e Inclusiva. Organização: Editora Poisson Belo Horizonte/MG: Poisson, 2020.

LINO, C. C. T. S., WELICHAN, D. D. S. P., MENDONÇA, M. M. Desenvolvimento de uma criança com Síndrome de Patau em um Centro de Atendimento Especializado em Surdocegueira. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 215–231, 2020. DOI: 10.26673/tes.v16i1.13743. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/32803>

LUPETINA, R.; WALTER, C. C. de F.. Trajetórias Educacionais de Pessoas com Surdocegueira Adquirida. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, p. e0237, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/XVwRR6kWKfGR5TcW5fTTLJ4H/?lang=pt#>

MACHADO, E. M. C., RAGGI, D. G. A comunicação aumentativa e alternativa para a aprendizagem: estudo de caso de um aluno com surdocegueira congênita. *Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino*, n.9. 2020. Disponível em:
<https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/32803>

MAIA, S. R. **Descobrendo crianças com surdocegueira e com deficiência múltipla sensorial, no brincar**. 2011, 240f. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011.

MAIA, S. R.; FALKOSKI, F. C. Formação de professores e profissionais como apoio a inclusão e participação de pessoas com surdocegueira. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 27, n. esp.1, p. e023013, 2023. DOI: 10.22633/rpge.v27iesp.1.17930. Disponível em:
<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/17930>

MAIO, F.; FREITAS A. P. de. (Im)Possibilidades Comunicativas de uma Criança com Surdocegueira Congênita no Contexto de uma Instituição Especializada. **Revista brasileira de educação especial**, v. 28, 2022. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbee/a/HcWP3jHnbdSwfRwXrg4Q3nM/?lang=pt#>

MAIOR, S. M. V. et al. A comunicação na surdocegueira - a voz na palma da mão. **INTERLETRAS**, ISSN Nº 1807-1597. V. 9, Edição número 34. 2021/ Disponível em:
<https://web.archive.org/web/20220204010341id_/https://www.unigran.br/dourados/inteletras/conteudo/artigos/01.pdf?v=34>.

MASINI, E. et al. Concepções de professores do ensino superior sobre surdocegueira: estudo exploratório com quatro docentes. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 88, n. 220, 2019. Disponível em:
<http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/1484>

MATA, S. P. da; SORIANO, K. R.; OLIVEIRA, J. P. de. Perspectivas de Profissionais sobre a Comunicação Multimodal no Desenvolvimento de um Sujeito com Surdocegueira. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, p. e0003, 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbee/a/JFsNFvxTvmky73g4Q7YMTgS/?lang=pt#>

MEDEIROS, M. C. M., ROSA, A. dos S. Estimulação Essencial/ Intervenção Comunicativa e Atendimento Individualizado para Pessoas Surdas com Múltiplas Deficiências e Surdocegueira: Relato de Experiências em uma escola para Surdos. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 6, n. 5, 2020. DOI: 10.23899/relacult.v6i5.1900. Disponível em:
<https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1900>

ROCHA, B. P. de A. da; CADER-NASCIMENTO, F. A. A. A.; BIATO, E. C. L. UMA ESCUTA-TÁTIL NA SURDOCEGUEIRA. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 7, n. 23, p. 820–834, 2021. Disponível em:
<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/3347/2805>

ROCHA, L. R. M. da; VASCONCELOS, N. A. e L. M. de L.; COSTA, M. da P. R. da. A escrita numérica de pessoas com surdocegueira. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 16, p. 1–11, 2021. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.16.17435.025. Disponível em:
<https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/17435>

SANTOS, F. M. dos; SALES, E. R. de. Possibilidades de atividades de matemática para estudantes na condição de surdocegueira. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, [S. l.], v.

11, n. 31, p. 650–674, 2020. DOI: 10.26514/inter.v11i31.4155. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/4155>

SILVA, A. P da; MARTINS, I. C. Alfabetização com recursos abertos de comunicação alternativa a partir de métodos e tecnologias inovadores aplicados a crianças com surdocegueira e TEA: uma revisão. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.7.n.1, jan. 2021. ISSN-2675–3375. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/462/266>

SILVA, G. R. M. da; SANTOS, J. J. R. dos; SILVA, S. S. O guia-intérprete e os processos de mediação da pessoa com surdocegueira. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 538–545, 2023. DOI: 10.12957/riae.2023.71491. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/71491>

VILELA, E. G.; AZEVEDO, A. B.; RAMOS, M. H. A. Surdocegueira e as possibilidades em meio a pandemia por COVID-19. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, [S. l.], v. 5, n. 16, p. 1563–1576, 2020. DOI: 10.31892/rbpab2525-426X.2020.v5.n16.p1563-1576. Disponível em:

VILELA, Elaine Gomes; AZEVEDO, Adriana Barroso de. FORMAÇÃO CONTINUADA DE GUIAS INTÉRPRETES PARA O USO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL HÁPTICA E EFETIVA INCLUSÃO DE SURDOCEGOS. **Anais CIET:Horizonte**, 2024. São Carlos, v. 5, n. 1, 2024. Disponível em: <https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/2576>

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 4a. ed. São Paulo, Martins Fontes, 2008.

WATANABE, D. R. **O estado da arte da produção científica na área da surdocegueira no Brasil de 1999 a 2015**. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Educação Especial) Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.